



Centro de Humanidades - Departamento de Letras
Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês

SAMARA COSTA DA SILVA

**A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA E PRÁTICA NO PIBID
EM LÍNGUA INGLESA**

Guarabira

2014

SAMARA COSTA DA SILVA

**A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA E PRÁTICA NO PIBID
EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português/Inglês.

Orientador(a): Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva.

Guarabira

2014

S586i Silva, Samara Costa da

A iniciação à docência: experiência e prática no PIBID em
língua inglesa [manuscrito] : / Samara Costa da Silva. - 2014.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Rosângela Neres Araújo da Silva, Departamento
de Letras".

1. Língua Inglesa. 2. Iniciação à Docência. 3. PIBID. I.
Título.

21. ed. CDD 420

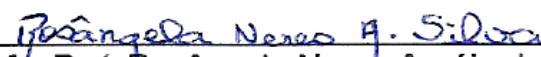
SAMARA COSTA DA SILVA

**A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA E PRÁTICA NO PIBID
EM LÍNGUA INGLESA**

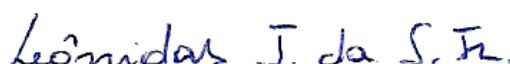
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Português/Inglês.

Aprovado em 03 de dezembro de 2014.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Orientadora



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior
Examinador



Profª Ms. Luana Anastácia Santos de Lima
Examinadora

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA E PRÁTICA NO PIBID EM LÍNGUA INGLESA

SILVA, Samara Costa da¹

RESUMO

O presente trabalho, qualificado como um relato de experiência, elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e participações nas aulas de língua inglesa da escola pública, tem por objetivo relatar e destacar a importância da formação e qualificação de professores para a iniciação à docência, com base nas experiências vivenciadas através do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira – PB. Contribuindo para a valorização do magistério e para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas da rede pública de ensino, o programa tem oportunizado aos graduandos um contato preliminar e relevante com a experiência em sala de aula. Os resultados foram considerados positivos, pois mostram a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, desenvolvendo uma aprendizagem significativa relacionada aos conteúdos aplicados em sala de aula, com a supervisão da professora colaboradora da escola mencionada.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Iniciação à docência. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é qualificado como um relato de experiência, sendo elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e participações nas aulas de língua inglesa das turmas do 7º e 8º anos do ensino fundamental e 2º e 3º anos do ensino médio, nos três turnos, durante os anos de 2012 e 2013 de atividades como bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira-PB.

Nosso principal objetivo é destacar e relatar a importância da formação e qualificação de professores para o início da docência, através da experiência

¹ Formanda em Letras, no período 2014.2, sob orientação da Profa Dra Rosângela Neres Araújo da Silva. E-mail: samaracostagba@hotmail.com

vivenciada no PIBID. O programa proporciona, aos futuros professores, a experiência participativa em atividades metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, visando melhorar a qualidade do ensino de língua inglesa nas escolas da rede pública de ensino, estimulando e valorizando os estudantes dos cursos de Licenciatura Plena.

O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência, tem contemplado alunos dos cursos de licenciatura de diversas Instituições de Ensino Superior (IES). O programa nos proporcionou uma experiência enriquecedora que além de valorizar a nossa formação, promovendo a nossa inserção no contexto escolar, permitindo-nos desenvolver diversas atividades didático-pedagógicas que serviram e contribuíram para o planejamento das aulas de língua inglesa na escola, e colocando-nos em contato com as possibilidades, as potencialidades e fragilidades do ensino de língua inglesa.

Refletir sobre o ensino de língua inglesa nos diferentes níveis escolares e como segunda língua (ESL) leva-nos a questionar uma série de procedimentos teóricos e metodológicos que são utilizados para essa aprendizagem. É importante desenvolver um conhecimento significativo sobre a língua e ter consciência de que o ensino de língua inglesa é de suma importância, em nosso país, e que faz parte das exigências do mundo moderno. Diante desse pressuposto, cabe ao futuro professor de língua inglesa pensar e repensar seus conhecimentos e práticas de ensino e adequá-los ao cotidiano do aluno, para que eles possam desenvolver outras habilidades e competências que viabilizem a comunicação em segunda língua.

Essas práticas vêm se concretizando através das experiências adquiridas em sala de aula, promovidas pelo PIBID, que além de contribuírem para nossa formação e qualificação docente, objetivam construir novas relações de ensino-aprendizagem e introduzir novas práticas e metodologias de ensino que contemplem não apenas o ensino da gramática, como também os gêneros textuais, as abordagens comunicativas de linguagem, os estudos culturais e a produção de textos, levando em consideração o desenvolvimento de competências exigidas pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

A iniciativa do projeto eleva a qualidade da formação inicial de professores, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica, na tentativa de imprimir um caráter inovador e interdisciplinar no ensino de língua

inglesa e tentar soluções para possíveis problemas identificados no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa através de ações planejadas e coordenadas.

2 O QUE É A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A iniciação à docência representa muito mais que o ato de começar a ensinar, de exercer o magistério, pois, o trabalho docente deve estar sempre voltado a formação dos sujeitos, através do desenvolvimento de competências referentes às dimensões cognitivas e pedagógicas para desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de qualidade. Esta é uma experiência de muita responsabilidade que precisa de profissionais capacitados e competentes, comprometidos com a educação e com o futuro das pessoas e conseqüentemente, da nossa sociedade (TARDIF, 2002).

É grande a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES), que têm a obrigação de preparar os alunos para iniciarem a carreira docente, portanto, é fundamental uma boa formação, principalmente no que se refere aos futuros professores aptos a ensinarem a língua inglesa. Sabemos que nem todos os cursos de licenciatura em língua inglesa preparam os alunos para falarem o idioma, as universidades não dispõem de programas específicos que preparem o aluno para desenvolver as principais habilidades com competência, pois, o período de duração dos cursos de licenciatura não é suficiente para os alunos desenvolverem tais competências.

O Ministério da Educação (MEC), através dos PCN, determina algumas estratégias para o ensino de língua estrangeira na escola pública, visando inserir os estudantes no contexto cultural de uso da língua e ajudando os mesmos a se desenvolverem cognitivamente através da construção do conhecimento. Diante das exigências do mundo moderno, as transformações tecnológicas, econômicas, sócio-educacionais e culturais exigem o desenvolvimento de competências múltiplas para a ação e interação no meio social.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma iniciativa do MEC, gerenciado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior², e constitui um importante programa de incentivo à carreira docente, contribuindo para uma boa formação e melhorando a qualidade da educação e do ensino da escola pública.

A formação de professores é um processo contínuo, e temos a obrigação de buscar aperfeiçoamento para a nossa formação. Para que o professor de língua inglesa possa iniciar a carreira docente é preciso que essa formação lhe proporcione um contato com habilidades teóricas e competências linguísticas, bem como com a iniciação do trabalho docente em sala de aula. De acordo com Lima, “é preciso que o professor saiba a língua, pois ninguém ajuda outra pessoa a aprender aquilo que ele mesmo não sabe” (LIMA, 2009. p.32). Por isso, é fundamental a preparação desse profissional.

Essa preparação baseada na qualificação é fundamental para todo e qualquer professor, que deve estar sempre buscando se aperfeiçoar, procurando métodos que ofereçam oportunidades para o aprendiz, de modo que a construção da aprendizagem da maioria dos alunos seja atendida, porque nem todos os alunos tem interesse em aprender outra língua. O professor deve, primeiramente, conscientizar o aluno sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua e criar as possibilidades para que os alunos desenvolvam as habilidades fundamentais ao exercício da cidadania, conscientes do seu papel na sociedade.

3 O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

O ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública, de acordo com as orientações apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), deve direcionar o aluno para o desenvolvimento de competências, sobretudo a comunicação e suas várias dinâmicas de uso das linguagens, pois, diante das exigências da sociedade do mundo moderno, ela constitui uma ferramenta imprescindível para a formação pessoal, social, acadêmica ou profissional dos estudantes de língua inglesa. Segundo Lima:

² Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.

O caráter educativo do ensino de uma LE está nas possibilidades que o aluno pode ter de se tornar mais consciente da diversidade que constitui o mundo. As múltiplas possibilidades de ser diferente, seja pela cultura, seja pelas identidades individuais, podem fazer com que o indivíduo se torne mais conscientes de si próprio, em relação a seu contexto global. (LIMA, 2009.p.163).

Para alcançarmos os objetivos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), devemos levar em consideração as condições reais encontradas pelos professores e alunos das escolas públicas para um bom desenvolvimento das atividades propostas e que contemplam o ensino de língua inglesa, pois sabemos das dificuldades enfrentadas, inclusive, no que se refere a disponibilidade de recursos e materiais didáticos na rede pública de ensino. Isso dificulta o desempenho e o desenvolvimento das principais habilidades linguísticas necessárias à aprendizagem da língua em sala de aula: o ouvir, o falar, o ler e o escrever.

Refletir sobre como atingirmos os objetivos planejados, nas aulas de língua inglesa nas escolas públicas, leva-nos a fazer uma série de questionamentos que podem não ser favoráveis ao desenvolvimento de tais habilidades: a carga horária é insuficiente, o que não permite o desenvolvimento integral das atividades, sendo este um dos principais pontos apontados nos Parâmetros, para a ênfase na habilidade de leitura, pois os alunos precisam de tempo para a construção de uma aprendizagem sobre essa habilidade.

Para que a habilidade de leitura seja bem desenvolvida o aluno precisa ler sempre para que o mesmo possa adquirir novos conhecimentos, refletindo sobre o que leu. A leitura deve ser contínua, pois aprender a ensinar leitura em língua inglesa não é uma simples tarefa. Para ler, é preciso praticar e refletir sempre.

Os cursos de inglês instrumental têm sido bastante procurados por estudantes de diversas áreas que buscam aprender ou aperfeiçoar a leitura para concursos, vestibulares ou até mesmo após estarem cursando a graduação ou pós-graduação. Porém, praticamente todos eles encontram dificuldades em aprender, de fato, a língua inglesa, de acordo com Lima:

O que se pode depreender desse estado de coisas é que a leitura em língua materna ou estrangeira é trabalho de vida. Ele começa na escola, e a atividade de leitura continua ao longo da vida. Diria que os que param de

ler, para de pensar e refletir. A prática de leitura tem de ser constante. (LIMA, 2009, p.16).

Na escola da rede pública, a realidade é ainda mais difícil, pois além do problema com a carga horária, não há um direcionamento específico que enfatize a leitura, ou seja, o professor geralmente utiliza o texto para atividades gramaticais e não como veículo de ação e interação linguística e cultural.

Diante dos problemas e dificuldades encontrados para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de língua inglesa, passamos a imaginar o que fazer para tentar resolvê-los e mudar essa realidade. Refletimos e discutimos sobre como seriam as aulas, o que deveria ser feito em relação à leitura, a tradução de textos escritos em inglês para português, o ouvir e falar a língua, ou seja, o que exige do professor uma maior dedicação em desenvolver mecanismos, habilidades e competências para transformar a realidade do ensino de língua inglesa na escola pública.

O professor pode melhorar suas aulas, usando novas metodologias de ensino, que abordem todas as habilidades, não apenas se dedicando à gramática descontextualizada da prática cotidiana, mas através do planejamento, da própria comunicação oral, fazendo perguntas, dando instruções, orientações e criando um ambiente de uso efetivo da língua. Esses são procedimentos básicos que podem trazer soluções para o desenvolvimento dinâmico das aulas e, como consequência, poderíamos ver alunos mais interessados e participativos, confiantes em se comunicar em inglês. Os professores devem usar o inglês que eles têm para acostumar seus alunos a ouvir e, quem sabe, a falar a língua estrangeira (Lima, 2009, p.17).

4 A EXPERIÊNCIA NO PIBID

Falar da experiência no PIBID é motivo de muita satisfação. A participação no programa representou um momento oportuno de realizações, vivenciado durante a minha formação docente, sendo considerado de suma importância para que possamos dar os primeiros passos para os grandes desafios da docência, possibilitando-nos produzir e reproduzir o conhecimento adquirido tanto na vida acadêmica, quanto profissional e pessoal, constituindo uma experiência única para a

aquisição a o aprimoramento de conhecimentos e habilidades fundamentais ao exercício do professor, que vai além de simplesmente lecionar.

Durante a nossa formação docente no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, vivenciamos uma série de experiências discutidas teoricamente entre professores e alunos, com relação ao ensino nas escolas e a nossa formação docente. Sabemos da importância da teoria para o ensino e que ela deve estar relacionada diretamente com a prática, o que significa dizer que a nossa participação no projeto de iniciação à docência representou um grande passo para o desenvolvimento da teoria e prática adquirida no curso, na experiência e participação do projeto de iniciação à docência, respectivamente.

Esta experiência foi fundamental para que entendêssemos o sentido da nossa formação, conhecêssemos o espaço escolar e a realidade dos alunos e professores com relação às aulas de inglês, enfrentando dificuldades e desafios que nos levam a refletir criticamente sobre a viabilização do processo de ensino aprendizagem em língua inglesa nos diferentes níveis de ensino, de acordo com o processo metodológico da teoria e prática utilizada para construção do conhecimento em sala de aula.

É preciso compreendermos o valor educativo e a importância do ensino de língua inglesa nas escolas, para que possamos pensar e elaborar uma boa proposta de atividades, fazendo com que os alunos se desenvolvam criticamente e tenham uma outra visão do mundo. Portanto, as práticas de ensino devem estar voltadas para a realidade sociocultural dos educandos. De acordo com Lima:

A aula de língua estrangeira pode proporcionar aos aprendizes oportunidades de compreender e explorar diferentes visões de mundo e formas de expressões, cultivando as possibilidades de uma perspectiva multicultural crítica no ensino de línguas, que não nega as diferenças e que desafiam os discursos que perpetuam hierarquias linguísticas e raciais (2009, p.167).

O ensino de língua inglesa está relacionado aos aspectos culturais, políticos e sociais que são de extrema importância para o mundo moderno, podendo ser visto como possibilidades de uso prático pelos indivíduos para obtenção de empregos, ingresso em cursos de pós-graduação, viagens internacionais, bem como a interação verbal cotidiana. Nesse sentido, é preciso enfatizar o seu caráter

educativo, para a formação de sujeitos críticos e conscientes do espaço em que habitam, numa perspectiva transformadora do local para o global, e vice versa, pois, o objetivo maior do ensino de inglês no mundo globalizado é criar oportunidades para o aprendiz participar da globalização de maneira consciente e emancipada (LIMA, 2009. p.164).

Diante do exposto, podemos afirmar que o ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública enfrenta certas dificuldades. A princípio, os alunos não demonstram interesse pela aprendizagem de língua inglesa; apresentam dificuldades com a leitura, pronúncia, interpretação e compreensão de textos, dentre outros problemas que dificultam o desenvolvimento das aulas.

A participação no PIBID nos proporcionou uma experiência participativa nas atividades desenvolvidas em sala de aula, com o objetivo de propor novas ideias no planejamento das aulas, na prática e metodologia aplicada, na tentativa de colaborar no desenvolvimento da qualidade do ensino e, conseqüentemente, com a nossa formação a partir de tais experiências.

O desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas influenciaram significativamente no aprendizado dos alunos, que conseguiram compreender a importância do inglês para sua formação educacional e pessoal, através de um ensino inovador e interdisciplinar, conseguindo alcançar resultados relevantes.

4.1 O contato com a língua inglesa na escola pública

Na escola pública, o contato com a língua inglesa acontece de forma muito superficial e tardia, uma vez que os alunos têm seu primeiro contato com a língua a partir do 6º ano do ensino fundamental. Assim, para eles, parece fantástica a ideia de conhecer e falar inglês, já que, há alguns anos, a educação de segunda língua tem servido apenas como complementação do conteúdo escolar. Essa mentalidade ainda perdura em alguns ambientes da escola pública, apesar da relevância assumida pela aprendizagem de segunda língua, no mundo globalizado (ANTUNES, 2010).

A aprendizagem da língua inglesa na escola pública torna-se distante para os alunos por diversos motivos, principalmente, porque a maioria dos professores não tinham formação específica em inglês, pois, na maioria das vezes, professores com

outra formação são colocados para ensinar a disciplina apenas para complementar a carga horária na escola.

Quando chegamos ao ambiente da escola, a ideia que se tinha era que o ensino de língua inglesa não possuía nenhuma serventia para os alunos e professores, representando apenas um componente curricular obrigatório para passar de ano, sendo este um dos principais motivos pelos quais não havia interesse pela aprendizagem da língua.

Esta situação nos levou a uma reflexão crítica sobre a aprendizagem do inglês na escola pública, levantando uma série de questionamentos sobre o que fazer para que o ensino de língua inglesa nesse ambiente funcionasse efetivamente e pudesse fazer a diferença em sala de aula. A princípio, chamou-nos atenção a atitude de muitos professores que aceitam o desafio de ensinar aquilo que não sabem e, vitimados ao sistema educacional, acabam influenciando negativamente a aprendizagem dos alunos e a valorização da língua inglesa na escola pública. Depois, surpreendeu-nos a crença dos alunos de que, por não serem nativos da língua inglesa, não precisam estudá-la, pois nunca a utilizarão na vida cotidiana.

O domínio de uma língua estrangeira não é uma competência que possa ser disfarçada. Podemos fingir sentimentos que não temos e até fazer de conta que compreendemos o que nos dizem, mas ninguém pode fingir que fala inglês ou espanhol. A expressão natural do enunciado na língua estrangeira pressupõe anos de estudo e dedicação, resultado de um conhecimento autêntico que não se adquire de um dia para o outro. A língua nos reflete exatamente como somos, não permitindo que nos arvoremos de uma competência que não temos para parecer melhores aos outros. A língua nos potencializa se a conhecemos, mas nos trai se tentarmos disfarçar um conhecimento dela que não temos. (LEFFA, 2011, p. 16-17).

Assim, o maior desafio do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na escola pública é a mudança de mentalidade e atitude, para que, em oportuno, a importância desse processo seja reconhecida. O que não podemos é procurar ou apontar culpados e nem permitir mais disseminação de preconceitos. Devemos, sobretudo, estabelecer objetivos e compartilhar os anseios com outros profissionais da área, para que no diálogo possamos encontrar soluções e estratégias que viabilizem a construção efetiva do ensino e da aprendizagem da língua.

Para desenvolver habilidades para o inglês, sabemos que são necessárias atividades que incentivem o aluno a desempenhar competências, a compreender sua participação no mundo globalizado, a reconhecer a importância da cultura do outro, a entender os processos de aprendizagem como algo conectado ao seu cotidiano (LIMA, 2011, p.17). Logo, para o professor, é necessária uma atitude mediadora concreta e engajada com o propósito da aprendizagem.

Dessa forma, o primeiro contato com o ambiente de língua inglesa, na escola pública, proporcionado pela iniciação à docência, foi relevante no sentido de pensarmos, de modo mais consciente, sobre a realidade do ensino, sobre as entraves e as possíveis soluções que podem ser implementadas, sobre a importância de uma aprendizagem efetiva, dinâmica e competente da língua.

4.2 O desenvolvimento das atividades

Sabendo que a didática do ensino de uma língua deve englobar a construção dos saberes ensinados, de um lado, e a consideração da interação entre ensino e aprendizagem, de outro (MARTINEZ, 2009, p.43), as atividades que desenvolvemos no projeto PIBID apoiaram-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, sobretudo, nas estratégias da abordagem comunicativa da língua.

Os pacotes de atividades foram elaborados a partir dos planejamentos desenvolvidos entre a coordenadora do projeto PIBID/Inglês, a Profa. Dra. Rosângela Neres, e as professoras-supervisoras afiliadas ao projeto, a Profa. Ms. Cristiany Lira Albuquerque e a Profa. Ms. Risoleida Uchôa. A instituição contemplada foi Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira, Paraíba. O tempo total das atividades do primeiro grupo de bolsistas do projeto durou dezoito meses.

Tais atividades subdividiram-se em quatro módulos: o primeiro, referente à diagnose e inserção na escola; o segundo, de atividades realizadas em turmas do ensino fundamental; o terceiro, composto por atividades realizadas em turmas do ensino médio; e o quarto módulo que contemplou duas oficinas. O primeiro módulo teve duração de três meses e foi composto por ações diagnósticas e inserção dos bolsistas na escola pública, subdivididas em:

- Questionários de diagnose;
- Reconhecimento do ambiente de uso efetivo da língua inglesa;
- Análise e discussão do livro didático;
- Observação das aulas das supervisoras.

O segundo módulo foi direcionado para o ensino fundamental, com duração de seis meses. Em nosso caso específico, desenvolvemos atividades nas turmas do sétimo e oitavo anos, aplicando dois pacotes de exercícios diferenciados:

- Atividades estruturais, agrupando as modalidades: gramática, vocabulário e pronúncia.
- Atividades contextuais, que agrupavam a leitura e a produção de textos.

O terceiro módulo teve duração de seis meses e contemplou uma turma do terceiro ano do ensino médio, na qual foram desenvolvidas:

- Atividades estruturais de gramática, vocabulário e pronúncia.
- Atividades contextuais, com leitura e produção de textos.
- Temas transversais e cultura.

O quarto e último módulo, por sua vez, teve duração de três meses, nos quais as equipes de bolsistas elaboraram e aplicaram oficinas com temática cultural. Nossa equipe desenvolveu os temas Halloween e Thanksgiving Day, planejados a partir da abordagem comunicativa e dos PCN, com o objetivo de mostrar as especificidades da língua através do componente cultural, além de desenvolver a aprendizagem do vocabulário e subsidiar o uso efetivo da língua, em sala de aula.

Com exceção dos diagnósticos, todos os demais módulos de atividades foram aplicados de modo dinâmico e lúdico, inserindo os gêneros textuais e desenvolvendo nos alunos a necessidade de participação efetiva e ampla interação com a língua, com os conteúdos estudados e com os sujeitos diretos da ação didático-pedagógica: os colegas e os professores. Essa estratégia comunicativa

proporcionou um ambiente de aprendizagem confiante e interacional, como propõem os PCN.

4.3 A participação dos alunos

Consideramos a participação dos alunos nas atividades bastante satisfatória. De início, observamos certa timidez e muita falta de confiança na própria capacidade de aprendizagem de uma outra língua, entretanto, na medida em que as atividades eram apresentadas, percebemos um desenvolvimento significativo no interesse e no processo de aprendizagem dos mesmos.

Nossos objetivos foram alcançados, pois, desde o início das reuniões com a coordenadora e as professoras-supervisoras, fomos modificando nossa concepção sobre a escola pública e repensando nossa forma de ver a iniciação à docência, percebendo que era preciso se colocar numa posição de não-julgamento das dificuldades, mas tentar contribuir para uma melhoria do ensino da língua inglesa, através da implementação de novas, bem fundamentadas e eficazes estratégias.

Na medida em que as aulas foram acontecendo, e de acordo com os temas propostos, as aulas fluíram e a participação dos alunos aumentou de modo considerável. Como agentes relevantes no processo de ensino-aprendizagem, eles desempenharam um papel distintivo ao longo do projeto PIBID, através da participação consciente e efetiva nas aulas, pois viam o objetivo do que estavam aprendendo. Isso fez com que superassem dificuldades e entendessem o seu papel na educação e na sociedade moderna e globalizada.

4.4 Os resultados

Os relatórios das nossas atividades mostram que foi possível colaborar, através de estratégias direcionadas pelos PCN, com um trabalho diferenciado para o ensino da língua inglesa, na escola pública. Apesar das dificuldades enfrentadas, os alunos conseguiram uma melhoria no rendimento escolar, houve uma boa aceitação das turmas em relação aos bolsistas e às atividades, uma maior compreensão sobre os gêneros textuais e a contextualização das estratégias estruturais da língua e sobre os conteúdos propostos em sala de aula.

A iniciação a docência representou um trabalho árduo, mas muito gratificante e importante na formação do futuro profissional. Foi possível diagnosticar os problemas, suas causas e as principais dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua inglesa e, conseqüentemente, tentar implementar propostas que habilitassem o aprendiz para a importância do estudo da língua.

Assim, percebemos que o PIBID nos mostrou, sobretudo, que é preciso conhecer os objetivos da aprendizagem e entender a importância que ela tem na vida do aprendiz, dentro e fora da escola. Compreendemos que os conhecimentos adquiridos seguem a prática e dinamicidade da própria língua, que não são algo isolado ou restrito às instituições, e que devemos enxergá-los sempre como uma forma de impulsionar mudanças, de melhorar a vida e de criar possibilidades para novas aprendizagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas sobre as estratégias de ensino da língua inglesa, e na participação no projeto PIBID Letras/Inglês, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Neres, e supervisão das professoras efetivas da escola pública, Cristiany Lira Albuquerque e Risoleida Uchôa, com o objetivo de relatar e destacar a importância da formação e qualificação de professores para a iniciação à docência.

A participação no PIBID é de extrema importância para nossa formação acadêmica, pois nos leva a uma participação ativa no planejamento e na elaboração de diversas atividades relativas ao ensino-aprendizagem da língua inglesa. Além disso, permitiu-nos conhecer o ambiente escolar, estimulando e valorizando a educação na escola pública.

Os resultados alcançados através do PIBID foram considerados bastante satisfatórios. Elevou a qualidade da formação inicial de professores, promoveu a integração entre a educação superior e educação básica e imprimiu um caráter inovador e interdisciplinar no ensino de língua inglesa na escola pública, superando a maioria dos problemas e dificuldades encontradas ao longo do período em que

atuamos como bolsistas, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso (Coord.). **Língua estrangeira e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEFFA, Vilson J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.